



DESTAQUE

[Da MP 759 a Lei 13.465/17: os novos rumos da regularização fundiária no Brasil](#)

Em 22 de dezembro de 2016, o Governo Federal publicou a Medida Provisória 759 com o argumento de modernizar a regularização fundiária do Brasil. A normativa representou mais uma ofensiva conservadora-liberal do presidente Temer, já que buscava extinguir os critérios que asseguravam o interesse social da propriedade; romper com regimes jurídicos de acesso à terra e de regularização fundiária de assentamentos urbanos; entre outros questões. Em julho de 2017, depois de uma longa batalha no Congresso, foi promulgada a Lei nº 13.465 com o objetivo de consolidar as diretrizes da MP 759. Esse processo de aprovação da lei é o tema do artigo da pesquisadora Tarcyla Fidalgo Ribeiro, que analisa os novos rumos da regularização fundiária no país, dos retrocessos à defesa de direitos sociais.



EVENTO

[A Metrópole do Rio de Janeiro: conflitos e desafios contemporâneos](#)

O INCT Observatório das Metrópoles e o Comitê Popular de Lutas promovem, no dia 23 de outubro, o segundo encontro do Fórum de Debates “A Metrópole do Rio de Janeiro: conflitos e desafios contemporâneos”, com o tema “O Plano Estratégico da cidade do Rio: empreendedorismo urbano e fragmentação institucional da metrópole”. O evento pretende discutir as diretrizes do plano que está sendo formulado pela Prefeitura do Rio, seus eventuais avanços, limites e contradições, e como os gestores públicos da capital fluminense continuam pensando a cidade prioritariamente pelo viés da mercantilização urbana. O fórum contará com a participação de Adauto Lúcio Cardoso (IPPUR/UFRJ), Henrique Silveira (Casa Fluminense), Marielle Franco (PSOL) e Tainá de Paula (Bento Rubião).



OBSERVASP

[Por que o Minhocão não deve ser o nosso Parque High Line](#)

No debate sobre o destino do Minhocão, via elevada que liga a Zona Oeste à Zona Leste de São Paulo, passando pela região central, é frequente a comparação com o Parque High Line, de Nova York. Mas seria este, de fato, um bom modelo para o Minhocão? Neste artigo para o blog observaSP, Paula Santoro e Mariana Shiller mostram como foi o contexto de construção do High Line marcado por uma cultura de filantropia e participação da sociedade civil na dimensão pública norte-americana. Já no caso do Minhocão, qual será o seu destino? Estímulo a uma frente de construção e valorização imobiliária ou um parque para os moradores? E quem financiará esta transformação e para quem?

PRODUÇÃO ACADÊMICA



[O lugar da cotidianeidade no planejamento urbano](#)

A relação entre cotidianeidade e planejamento urbano não é tão direta e simples como imaginam gestores públicos e urbanistas ao projetar e planejar em suas pranchetas, escritórios e instituições. É o que mostra a pesquisadora Liria Yuri Nagamine, do Núcleo Curitiba do Observatório das Metrópoles. De acordo com sua investigação, tal relação implica em interações do espaço vivido, concebido e percebido, caracterizadas pela presença-ausência do Estado diante da precariedade de parcela da sociedade. Sociedade esta que encontra nas formas de sobrevivência uma vida cotidiana que se revela por uma cotidianeidade desigual.

Veja Mais

[#chamada: Participação política e movimentos sociais no Brasil](#)

[#IncorporaCrivela — Metas para o Plano Estratégico do Rio](#)

[SPMobilities2017: 3 a 7 de outubro](#)

[VI Seminário Internacional Curitiba — ateliês de projeto urbano](#)

[XI Semana de Urbanismo \(XI SEMUR\)](#)

[I Seminário - Cartografias do Contemporâneo](#)